

Francisco Genciano

O fiel  
Timóteo

*Campos de Boaz*

camposdeboaz.com

*O fiel Timóteo*

© Campos de Boaz, 2018

© Francisco Genciano, 2018

Primeira edição: novembro de 2018.

Transcrição: Inamar Cidreira

Edição: Francisco Nunes

Revisão e versão final: Francisco Genciano

contato@camposdeboaz.com

[camposdeboaz.com.br](http://camposdeboaz.com.br)

O presente livreto foi editado a partir da transcrição da mensagem dada pelo autor à igreja em Santo André em 9 de setembro de 2018.

O blogue **Campos de Boaz** não utiliza todas as mudanças estabelecidas pelo Acordo Ortográfico.

Salvo indicação em contrário, todas as citações bíblicas são da versão Almeida Corrigida Fiel (ACF) © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Publicado por camposdeboaz.com.br sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe a fonte original, o autor, não altere seu conteúdo nem o comercialize sob qualquer forma.

## **Prefácio do autor**

Estávamos, e ainda estamos, estudando a Epístola aos Colossenses durante nosso ajuntamento solene dominical. Por ocasião do feriado do Dia da Independência, foi-me solicitado que interrompesse a exposição da epístola por conta da ausência de um considerável número de famílias que estariam em viagem no fim de semana prolongado.

Ao conversar com Sônia, minha esposa, disse-lhe que estava orando a Deus para ser encaminhado à mensagem que deveria pregar; ela prontamente sugeriu que seria de grande benefício trazer um exemplo de fé e piedade da vida de algum dos santos da Bíblia.

Aqueceu-me o coração, então, o desejo de compartilhar com meus irmãos sobre o amado Timóteo. E assim, consideramos alguns trechos da Escritura Sagrada que nos instruem pelo testemunho de fé e piedade do leal discípulo.

Algum tempo depois daquele sermão, fui comunicado da iniciativa do irmão Francisco Nunes em providenciar a transcrição da mensagem para divulgação em seu blogue, em formato de livreto digital.

O texto logo me foi por ele encaminhado para apreciação. Providenciei apenas a introdução das referências de duas citações e o ajuste de duas ou três frases para melhor entendimento. No mais, a transcrição segue do modo como foi cuidadosamente realizada. E espero, em Cristo, que, pela ação do Espírito Santo, esta pequena mensagem lhe sirva para estímulo, consolo e edificação.

Que sejamos fiéis Timóteos que a Deus rendem honra e glória!

Santo André, novembro de 2018.

# O fiel Timóteo

Ó magnífico Senhor, nós imploramos que Tu despertes nossos sentidos, para contemplarmos cada vez mais Tua majestade, Tua grandiosidade. Ó Senhor, renova nosso entendimento por meio de Tua Palavra. Ó Senhor, direciona nossos desejos e nossas motivações para Ti mesmo. Nós imploramos a Ti. Amém.

## Timóteo, o jovem com bom testemunho

Irmãos, vamos considerar um trecho de Atos 16.1-5:

E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego, do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio. Paulo quis que este fosse com ele; e, tomando-o, o circuncidou-o, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares, porque todos sabiam que seu pai era grego. E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém. De sorte que as igrejas eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em número.

A Escritura constantemente nos dá exemplos para nossa instrução por meio da vida de pessoas tão concretas e reais quanto nós. Timóteo é uma dessas pessoas que tem muito a nos ensinar. O Espírito Santo usa a vida deste fiel discípulo para nos instruir.

O nome dele, Timóteo significa “o que honra a Deus”. E eis a primeira instrução: todos nós temos de ser Timóteos, temos de viver de modo a honrar a Deus.

O texto que lemos diz que, quando Paulo chegou a Listra, encontrou esse jovem que tinha bom testemunho e o levou consigo. O apóstolo havia estado naquela cidade na primeira viagem missionária, quatro ou cinco anos antes dessa segunda

viagem missionária. Ele havia pregado o evangelho, ensinado o evangelho, e, possivelmente nessa ocasião, a avó e a mãe de Timóteo tenham tido um encontro com Cristo, tenham sido convertidas pela pregação do evangelho.

Timóteo, à época, devia ser um rapazinho, talvez com quinze anos; agora, na segunda visita de Paulo, ele teria dezenove ou vinte anos. O apóstolo o chama de “verdadeiro filho na fé” (1Tm 1.2), pois o jovem havia tido o encontro salvífico com o Senhor pela pregação de Paulo. A mãe de Timóteo era uma judia crente, e é citada nominalmente pelo apóstolo em 2Timóteo 2.3-5:

Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com uma consciência pura, de que sem cessar faço memória de ti nas minhas orações noite e dia; desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas, para me encher de gozo; trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti.

Paulo apresenta aqui um encadeamento de fidelidade. Ele fala que servia a Deus como seus antepassados o fizeram, e diz a Timóteo que tivesse a fé não fingida que habitou na avó e na mãe. Fidelidade é uma característica muito marcante na vida desse jovem discípulo, e Paulo o lembra disso constantemente, e também o exorta a manter-se fiel. Nessa mesma epístola, no capítulo 3, o apóstolo diz:

Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, amor, paciência, perseguições e aflições tais quais me aconteceram em Antioquia, em Icônio, e em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou; e também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições. Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste,

e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.

(vv. 10-17)

Timóteo, desde a infância, conhecia a Palavra do Senhor, conhecia as Sagradas Letras, e Paulo o exorta a permanecer naquilo que ele havia recebido, no depósito de que ele tem sido abastecido da parte do Senhor por meio desse encadeamento de fidelidade: a fidelidade que estava presente na família de Timóteo, presente em Paulo e, agora, presente em Timóteo.

## **Timóteo, testemunha da fidelidade do Senhor**

Paulo também fala da fidelidade do Senhor com respeito a ele, e lembra seu jovem cooperador disso (v. 11). Talvez houvesse situações que deixavam Timóteo consternado, aflito, perplexo, desorientado. E nós, como todos os filhos de Deus, passamos por isso também. Por essa razão, o conselho de Paulo àquele jovem é também de muita ajuda para nós. “Lembra daquela situação difícil, Timóteo? Pois o Senhor me livrou dela. Lembre-se sempre: *de todas* o Senhor me livrou.”

Provavelmente, Timóteo tenha sido testemunha de uma dessas situações. Em Atos 14, no registro da primeira viagem de Paulo àquela região, lemos de um incidente envolvendo Paulo. Em Icônio, depois de pregar, ao lado de Barnabé, em uma sinagoga, houve um motim para os apedrejar (vv. 1-5). Paulo e Barnabé

foram para Listra e Derbe, “e ali pregavam o evangelho” (vv. 6,7). Em Listra, curaram um homem “coxo desde o ventre de sua mãe”. Como resultado disso, os dois apóstolos foram, primeiramente, considerados como deuses e, depois, Paulo foi apedrejado a tal ponto que foi dado como morto. “Mas, rodeando-o os discípulos, [Paulo] levantou-se e entrou na cidade. E, no dia seguinte, saiu com Barnabé para Derbe” (vv. 8-20).

É bastante possível que Timóteo tenha visto tudo isto: que ele tenha testemunhado a pregação de Paulo, os sinais que o Senhor realizou por meio dele, a reação das pessoas e o apedrejamento. E também viu que o homem que acabara de ser apedrejado e dado como morto levantou-se e voltou para a cidade que tentou matá-lo. É disso que o apóstolo fala a Timóteo: “Você se lembra disso tudo? Você se lembra do que aconteceu comigo? E você lembra que Deus me livrou? Então, amado Timóteo, persevere! Permaneça! Firme-se na palavra da verdade do evangelho, porque o Senhor cuida de você! O Senhor é soberano sobre tudo. O Senhor está no controle de todas as coisas. Não é preciso ter medo!”

Timóteo testemunhou da fidelidade de Paulo ao evangelho e da fidelidade do Senhor com respeito a Seus servos. Timóteo, jovem, testemunhou tudo isso; e agora, alguns anos depois, os irmãos testificam que aquele jovem tinha uma boa conduta, um bom testemunho (16.1,2). Os irmãos diziam que Timóteo era um discípulo fiel, de quem davam testemunho de portar-se ordeiramente, de amar o evangelho. Por isso, então, Paulo o chama para sua companhia apostólica, e Timóteo passa a caminhar ao lado do apóstolo Paulo e a ser instruído por ele.

O Espírito Santo não só fez com que esses fatos fossem registrados, como preservou esse registro a fim de que chegasse

a nós, quase dois mil anos depois. Há muita instrução, muito encorajamento no testemunho de vida de Timóteo; há muito que devemos aprender com a vida desse jovem discípulo. Vamos destacar alguns pontos que são especialmente importante para nós, para nossa conduta diante do Senhor.

Se cremos na inspiração divina da Escritura, cremos, conseqüentemente, que nada nela é aleatório, nada está sobrando, mas tudo que está registrado foi registrado de modo intencional e específico pelo Espírito Santo e traz instrução, correção, encorajamento ou repreensão – sempre há algo para nós. Como exemplo disso, lemos em 1Timóteo 4.16: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas porque fazendo isto te salvarás tanto a ti mesmo quanto aos que te ouvem.”

## **A responsabilidade consigo mesmo e com os demais**

O contexto desse versículo começa no início do capítulo. O apóstolo escreveu: “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência [...] Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido” (vv. 1,2,6). Paulo, uma vez mais, traz à memória de Timóteo coisas que já lhe havia ensinado, já lhe havia dito – relembra-o da sã doutrina.

Nos versos seguintes (vv. 7-16), com base na sã doutrina, ele dá várias orientações importantes, solenes, que deviam ser

guardadas para o bem pessoal de Timóteo bem como para o benefício daqueles a quem Timóteo servia.

Por que Paulo escreve nesses termos a Timóteo? Essa carta foi necessária, pois a igreja em Éfeso estava sofrendo assédio de falsos mestres, que, com seus ensinamentos falsos, estavam perturbando a fé dos irmãos. Paulo alerta sobre essas pessoas capazes de desvirtuar os crentes para ensinamentos falsos ou para a relativização, para o abandono das verdades das Escrituras em favor da satisfação da carne. Esse é o contexto do alerta do apóstolo a Timóteo. Em síntese, ele diz: “Cuidado com esses! Eles desvirtuam, eles corrompem, eles ensinam coisas falsas, eles afastam os cristãos da verdade!”

Judas, em sua pequena carta, também trata disso. Nos versos 3 e 4, lemos:

Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos. Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

“Converter em dissolução a graça de Deus” traz, no grego, a idéia de fazer degradar a graça de Deus, de apodrecer a graça de Deus.

O verso 11 diz: “Ai deles! Porque entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do prêmio de Balaão e pereceram na contradição de Coré.” Estes três personagens – Caim, Balaão e Coré – não conheciam o Deus verdadeiro? Pelo contrário, eles O conheciam! Isso indica, então, que é grande o risco de nós também sermos influenciados por quem conhece o Deus verdadeiro para nos afastarmos Dele! Caim, ensinado por seus pais, conhecia o Deus verdadeiro, andava diante Dele, sacrificava a Ele, mas com o coração impuro. Balaão conhecia Deus, ou,

pelo menos, ouviu falar Dele, mas preferiu o prêmio: preferiu dinheiro, preferiu riquezas. E Coré preferiu se rebelar: escolheu a rebelião, escolheu desafiar a escolha de Deus. “Ai deles!”

Com palavras fortes, o Espírito Santo os descreve, nos versos 12 e 13, como pessoas sem temor a Deus, infrutíferas, sem vida, para as quais “está eternamente reservada a negrura das trevas”. E a descrição e condenação desses homens perversos continua nos versos seguintes, em que são vistos em sua completa oposição a Deus, murmurando daquilo que Deus, como soberano Senhor, ordenou, agindo com arrogância e por interesse. Os apóstolos haviam alertado que “nos últimos tempos haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscência. Estes são os que a si mesmos se separam, sensuais, que não têm o Espírito”.

Após isso, o Espírito inspira Judas a orientar os leitores de sua carta quanto a como tratar essas pessoas e a como cuidarem de si mesmos, a fim de não naufragarem na fé:

Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento; e salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo, odiando até a túnica manchada da carne.

(vv. 20-23)

Vemos, com isso, que o alerta a Timóteo por parte de Paulo é também feito por outros homens usados por Deus. É um alerta constante na Bíblia, ao qual fazemos bem em atentar: “Acautelem-se desses! Cuidado com pessoas assim!”

## Os tempos do fim

Voltemos à 2ª Timóteo. Cronologicamente, essa foi a última carta escrita por Paulo. É, portanto, a carta do fim de seu ministério. Ele está em Roma, em sua última prisão, aguardando ser morto, e consciente de que o seria. Tendo isso em vista, podemos compreender e perceber melhor quão séria, quão pulsante é a exortação que Paulo faz a seu querido companheiro de ministério. No capítulo 3, o amável apóstolo alerta sobre os homens do tempo do fim, que serão “amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, intemperantes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela” (vv. 1-5a). Como Timóteo deveria se relacionar com homens que tivessem essas características? A ordem apostólica é simples e direta: “Destes afasta-te” (v. 5b).

Esses homens tinham (e têm!) apenas a “aparência de piedade”, mas o conselho de Paulo a Timóteo é: “Exercita-te a ti mesmo em piedade” (1ª Tm 4.7). Ou seja: “Pratica a piedade, coloca a piedade em prática, seja piedoso de forma prática!” Paulo também o instrui a fugir das paixões da mocidade e a seguir “a justiça, a fé, o amor, a paz com os que, com coração puro, invocam o Senhor” (2ª Tm 2.22). Mas essa palavra não é só para os jovens. Paixões da mocidade nós as temos em todas as fases da vida, cada fase com suas paixões características. Jovens e velhos, todos temos de fugir, fugir *das* paixões. E temos de fugir *para* a justiça, a verdade, a fé, o amor, a paz, o evangelho. Temos de buscar ter um coração puro diante do Senhor.

Esse é o cuidado consigo mesmo que Paulo ordena a Timóteo ter (1Tm 4.16). Mas ele acrescenta algo: ter cuidado da doutrina. Essas duas coisas têm de andar juntas, no mesmo compasso. “Ter cuidado” poderia ser traduzido também “Cuida bem de”; ou seja, a ordem paulina é: “Cuida bem de ti mesmo e cuida bem da doutrina”.

## **Exercício da piedade**

A ordem paulina implícita que a doutrina não é algo meramente intelectual. Ela tem de repercutir em todas as áreas de nossa vida e produzir um crescimento completo: intelectual, emocional, espiritual. Isto é o exercício da piedade: a aplicação da doutrina a todas as áreas, com resultado nas emoções, nos relacionamentos, na família. A doutrina cristã encaminha para uma vida plena em todos esses aspectos. O Senhor tem, em Sua Palavra, todas as orientações para que vivamos bem nesta Terra apesar das circunstâncias, apesar da sociedade que nos cerca, apesar de nossas próprias fraquezas. O Senhor nos conduz para termos vida plena, vida em abundância, vida abundante. Temos de receber a Palavra do Senhor e nos aplicar ao exercício constante da piedade, a fim de que o conhecimento da doutrina tenha desdobramentos práticos em nossa vida.

O exercício da piedade equilibra nossa vida, mas ele envolve treino, dedicação. O verbo grego traduzido como “exercitar” é o que dá origem à palavra *ginásio*, implicando, portanto, em treino de atleta. Nós temos de treinar: treinar a leitura da Escritura, treinar a meditação da Escritura, a oração, a comunhão – a todos os aspectos da vida cristã nós temos de nos aplicar como um atleta se dedica a seu esporte. Ser piedoso não é algo natural

em nós. *Ninguém* é naturalmente piedoso. “Não há um justo, nem um sequer. [...] Não há ninguém que busque a Deus” (Rm 3.10b,11b). Todos os homens se corromperam; por essa razão, o natural, o espontâneo é pecar. Pecar é fácil, é muito tranquilo, não exige esforço. Mas ser piedoso, não.

Assim, é preciso que nos *exercitemos* na piedade, que treinemos a piedade, que nos habituemos à piedade. Esse chamado a sermos piedosos implica nadarmos contra a corrente. O mundo é uma corrente, é um rio feroz de pecado, de dissolução, de degradação. Nós temos de nadar contra ele. Isso é o exercício da piedade. Penso que tenha sido Chesterton quem disse: “Só uma coisa viva pode nadar contra a corrente”.

Estávamos todos mortos em delitos e pecados – éramos todos arrastados facilmente pela corrente –, mas o Senhor nos salvou, nos fez vivos, e, desse modo, podemos nadar contra a corrente da dissolução, do pecado.

Paulo ordena o exercício na piedade e diz que “o exercício corporal para pouco aproveita” (1Tm 4.7,8). Ele não está desprezando a atividade física, mas fazendo uma comparação. Devemos cuidar do corpo, sem dúvida, mas os benefícios que disso podemos colher têm pouca duração: são apenas para esta vida. Mas o exercício da piedade tem promessas para essa vida e para a vindoura (v. 8). Trata-se de prioridade. Devemos fazer tudo, mesmo o exercício corporal, visando àquilo que tem valor eterno. É por essa razão que a disciplina é fundamental: a disciplina moral, que é conhecer a vontade do Senhor para nossa conduta; a disciplina intelectual em procurarmos conhecer a Palavra a fim de aplicá-la. Precisamos ser cheios do conhecimento da vontade de Deus, “em toda a sabedoria e inteligência espiritual” (Cl 1.9).

Essa sabedoria é Cristo, é cheia de Cristo; é a inteligência regada, iluminada, inspirada pelo Espírito Santo.

Temos de buscar, temos de priorizar o treinamento na piedade. Se o fizermos, saberemos que lugar cada coisa deve ter em nossa vida. Iremos priorizar a comunhão, a unidade, o amor, a misericórdia. Mesmo que tenhamos divergências em assuntos desta vida, saberemos que a comunhão é mais importante do que a defesa de opiniões em questões secundárias. Então, nós nos esforçaremos para que não haja ruptura entre os irmãos. A piedade é *fundamental*, pois ela ordenará nosso viver.

Algumas coisas que estão desequilibradas em nossa vida são, arrisco dizer, resultado de falta desse exercício. Se uma pessoa ficar muito tempo sentada ou deitada, ela vai ter problemas na musculatura, por exemplo. Pois há também uma “musculatura” espiritual a ser exercitada. Pode ser que alguns problemas que se manifestam em nossa vida emocional, intelectual, moral, etc, sejam decorrência da falta do exercício da piedade que a tudo aproveita, que para tudo é bom.

O Espírito Santo dá essa ordem a Timóteo, e também a dá a nós, hoje. A Palavra é sempre para cada filho de Deus, sempre diretamente voltada para cada um de nós. Temos de nos colocar no lugar de Timóteo e fazer o que foi ordenado a ele. Temos de nos exercitar na piedade e também nos fazermos “exemplo dos fiéis na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza” (v. 12). Temos de cuidar de nós mesmos e da doutrina. Temos de persistir em ler (v. 13): temos de conhecer a Escritura, temos de investir tempo em ler a Escritura e nela meditar. Temos de nos ocupar com isso (v. 15). Ao considerarmos a Escritura, nós nos ocuparemos com a beleza de Cristo, com a força

do evangelho, com a grandeza de nosso Rei, o Rei dos reis, Aquele que detém todo poder!

Se nos ocuparmos com a beleza de nosso Senhor, nós nos salvaremos, bem como a nossos irmãos (v. 16). Isso não é salvação por obras. O verbo *salvar* aqui significa “ser guardado do perigo”, do falso ensinamento, dos falsos mestres, daqueles que querem nos desviar da firmeza do evangelho. Temos de guardar o que temos recebido do Senhor, aquilo que Paulo chama de “bom depósito” (2Tm 1.14). Citando Charles Spurgeon:

Para alguns serviços não escolhemos ninguém senão os fortes. E quando Deus nos chama para o labor ministerial, devemos esforçar-nos para obter graça para que sejamos fortalecidos com vistas a habilitar-nos para a nossa posição, e não sejamos simples novatos arrastados pelas tentações de Satanás, para prejuízo da igreja e para a nossa própria ruína. Temos que manter-nos equipados com toda a armadura de Deus, prontos para corajosas proezas não esperadas de outros. Para nós, a abnegação, a renúncia, a paciência, a perseverança, a resignação, têm que ser virtudes postas em prática todo dia, e quem é suficiente para estas coisas? Temos necessidade de viver bem perto de Deus, se queremos ser aprovados em nossa vocação.

(SPURGEON, Charles. *Lições aos meus alunos*. vol. 2. São Paulo: PES)

## **Precisamos ser salvos!**

De que precisamos ser salvos, segundo o apóstolo? De estarmos confusos, confundidos, desencaminhados, enfraquecidos. Todos fomos chamados para o serviço de Deus; então, temos de buscar na graça aquilo que nos fortalecerá para esse serviço, aquilo que

nos fortalecerá a fim de continuarmos posicionados firmes no evangelho. Todos fomos chamados por Cristo ao serviço, e não há fraqueza que impeça a graça de nos suprir, nos capacitar.

Ela nos preservará de sermos como meninos, carregados pelos ventos das tentações de Satanás, o que resulta em difamação da igreja e em nossa própria ruína. Temos de estar sempre equipados com toda armadura de Deus (Ef 6). Ela nos foi dada para servirmos a Deus ao mesmo tempo em que nos mantemos firmes contra o diabo.

Quantas vezes nos esquecemos de vestir a armadura! Saímos de casa para as atividades dessa vida desprovidos de proteção! Somente com a armadura, somente capacitados pela graça, é que estamos prontos para uma proeza jamais esperada de outros, como sermos apedrejados e voltarmos vivos para a mesma cidade que nos apedrejou, a fim de pregar o evangelho a seus moradores. Para nós, filhos de Deus, abnegação, paciência, perseverança, longanimidade devem ser virtudes corriqueiras, não atitudes excepcionais. E quem pode estar assim preparado? Quem pode ser todo o tempo abnegado, paciente, perseverante e longânimo? Somente quem exercita a piedade, somente quem vive perto de Deus.

Temos de viver muito perto de Deus se quisermos ser aprovados em nossa vocação. Muito perto de Deus. Ali somos supridos, ali somos abastecidos, ali somos encaminhados por Ele para toda boa obra. Temos de ter cuidado de nós mesmos. Considerando o contexto de assédio de falso ensino e de falsos mestres em que a carta foi escrita, essa ordem também significa ter cuidado com nossas companhias, com a quem damos ouvidos. Cuidado! A luta constante contra a carne é uma luta *constante* contra a carne. Todos

nós precisamos estar empenhados nessa luta que, sem dúvida, é muito desgastante. Porém, a má influência irá nos esgotar, irá roubar nossas forças, nossa vontade de lutar, e, por fim, vai nos levar à derrota. Temos de estar atentos a isso.

Paulo escreveu: “Não vos enganéis: as más conversações corrompem os bons costumes” (1Co 15.33). Isso nos lembra a orientação de Romanos 12.1,2: ou somos formatados pelo mundo, de fora para dentro, ou somos renovados, transformados, de dentro para fora, pelo Senhor. Temos apenas essas duas opções. Por mais firmes que estejamos, as más conversações podem corromper nossa boa disposição, se não estivermos atentos, se não estivermos cuidando bem de nós mesmos e da doutrina.

O tema da conversação, do perigo das palavras, é recorrente nas Escrituras. Paulo fala disso, com muita gravidade, novamente em Efésios 5.6,7: “Ninguém vos engane com palavras vãs, porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais seus companheiros”. No Antigo Testamento, Provérbios, entre outros livros, apresenta muitas alertas sobre a quem devemos dar ouvidos e a quem tomar (ou evitar) por companheiros. Como exemplo apenas, citamos dois versículos: “Deixai os insensatos e vivei; e andai pelo caminho do entendimento. [...] O que anda com os sábios ficará sábio, mas o companheiro do tolo será destruído” (9.6; 13.20).

Outro apóstolo que dá atenção a esse tópico é Pedro. Em sua segunda carta, ele lembra que “também houve entre o povo falsos profetas” e alerta que “entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição” (2.1). Infelizmente, “muitos seguirão

as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade” (v. 2). Por que as pessoas seguirão esses falsos e blasfemos mestres? “Porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam [enganam, iludem] com as concupiscências da carne e com dissolução aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro, prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. [A mesma promessa que Satanás fez a nossos pais no Éden está na boca dos falsos mestres.] Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo. Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior que o primeiro” (vv. 18-20).

Portanto, ao cuidar de nós mesmos é necessário que estejamos atentos a quem nos influencia, a quem ouvimos, a quem damos atenção. Muitas vezes, esses falsos mestres, descritos tantas vezes pela Escritura, não vêm com heresias escancaradas e escandalosas – eles se apresentam como cristãos com “aparência de piedade, mas negando a eficácia dela” (2Tm 3.5). E como eles negam sua eficácia? Relativizando a Palavra de Deus ou propondo infidelidade à Palavra de Deus.

Conrad Mbewe, um pregador africano, homem muito fervoroso, muito ortodoxo em relação à Palavra, faz uma advertência em relação a esse tipo de pessoa e à influência que ela exerce.

Toda vez que você se encontra com eles, sente como se estivesse com a alma suja pelo modo como falam e por suas atitudes. Eles o fazem sentir como se você levasse o cristianismo e suas funções ministeriais a sério demais e o induzem a descuidar de sua vigilância própria – em vez de “tem cuidado de ti mesmo” é: “Descuide-se;

para que se aferrar tanto a isso?’. Fugam também destes. Façam isso antes que o efeito cancerígeno deles se espalhe muito rápido em sua alma.

*(Amado Timóteo. Uma coletânea de cartas ao Pastor.*

São José dos Campos: Editora Fiel)

“Tem cuidado de ti mesmo.” As dificuldades que se apresentavam na época de Timóteo serão diferentes daquelas que enfrentamos? Talvez não em conteúdo, mas, quanto à forma, vivemos uma situação muito mais grave. Nós sofremos a influência de uma sociedade pagã, pseudo-cristã, de modo muito mais intenso do que sofriam aqueles irmãos. Hoje, esses valores anti-bíblicos estão sendo transmitidos com muita velocidade e com muita facilidade. Entre a primeira transmissão de rádio e nossos dias, com os *smartphones* e as redes sociais, essa situação se agravou bastante, pois os canais e as possibilidades de recebermos influências aumentaram enormemente! Sendo assim, os falsos mestres, sensuais e devassos, não precisam mais exercer influência pessoalmente: antes, era preciso estar com eles; agora, há YouTube, WhatsApp, Facebook, televisão. Basta ligar e conectar, e temos um falso mestre à disposição.

## Que fazer?

Então, a necessidade de termos cuidado e os desafios envolvidos são mais intensos, mais severos. Como não sermos influenciados? Que fazer? Será que a opção beneditina é válida? Devemos virar monges e fugir para as montanhas? Não é esse o caminho bíblico. O Senhor mandou que sejamos sal e luz, que façamos discípulos por onde formos, mas também que nossa vigilância seja constante – e cada dia maior. Grande parte dos produtos culturais e tecnológicos que trazem esse mal também podem ser

apropriados e utilizados de maneira redentora, mas isso exige maturidade, exige que perseveremos no Senhor a fim de alcançar sabedoria para os usarmos. O uso dessas coisas deve estar na mãos dos timóteos que permanecem fiéis, que continuam fiéis apesar de tudo o que opere contra sua fidelidade.

Vimos que Timóteo foi convocado para o serviço a Deus muito jovem, e, muitos anos depois, nós o encontramos ainda fiel, ainda trabalhando zelosamente a fim de ensinar as verdades apesar de todas as dificuldades, apesar de doenças e fraquezas. Timóteo sofria de algum problema de estômago, e, por isso, Paulo lhe recomenda acrescentar um pouco de vinho à água (1Tm 5.23), com certeza, um remédio da época para enfermidades desse tipo. Essa limitação física não foi um empecilho para que ele continuasse fiel. O aprisionamento também o foi. Em Hebreus 13.23 lemos que Timóteo já havia sido libertado da prisão. Ele enfrentou aprisionamento, como Paulo enfrentou, e manteve-se fiel a Cristo, manteve-se fiel ao evangelho da verdade, manteve-se fiel ao testemunho, manteve-se fiel à família, manteve-se fiel à igreja. Se alguém me pedisse para definir Timóteo em uma palavra, usaria esta: fiel. O fiel Timóteo.

Paulo apresenta nova grave orientação a Timóteo: “Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência, a qual professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja contigo. Amém” (1Tm 6.20). Essa é a ciência dos gnósticos, aquele proclamado conhecimento especial, ao qual só tinham acesso uns poucos privilegiados. Timóteo deveria ter horror a isso. E deveria guardar o depósito, guardar tudo o que ele havia recebido da parte do Senhor. E ele guardou, fielmente.

Por isso, quando Paulo estava prestes a ser martirizado, pede a Timóteo que fosse ter com ele depressa, pois ele estava só, acompanhado apenas por Lucas. Alguns irmãos o haviam abandonado; outros estavam servindo em diferentes regiões. Ele sentia falta de seu fiel cooperador, bem como de Marcos (2Tm 4.9-11). É como se ele estivesse dizendo: “Muitos me desampararam. Em minha defesa, todos me desampararam (v. 16). Mas eu sei, Timóteo, que posso contar com você, que você não vai me desamparar. Venha ter comigo. Depressa!” A fidelidade de Timóteo era um bálsamo para Paulo. Ele estava tranquilo, ciente de que partiria em breve para o Senhor, mas queria que Timóteo continuasse. Ele podia ver os frutos da fidelidade na vida de seu cooperador e amigo, aquele homem cheio de vontade de continuar pregando o evangelho. Timóteo havia caminhado com Paulo, havia-o ajudado a escrever várias cartas, foi seu amanuense – Paulo ditava e Timóteo escrevia. Timóteo obedeceu a tudo aquilo que Paulo lhe determinou sem questionar, sempre sendo fiel, pois uma das características da fidelidade é a obediência.

Timóteo foi preparado desde pequeno para a obra a que foi chamado. Ele conhecia o Antigo Testamento antes de tornar-se cristão. Depois disso, seu treinamento prosseguiu com o apóstolo Paulo. Mas, mais do que sua capacitação, o que torna seu testemunho de vida tão marcante é ele ter sido fiel, ter sido obediente, ter sido humilde, ter-se deixado liderar. Só lidera convenientemente quem se deixa liderar.

A vida de Timóteo salta das páginas da Escritura como um modelo perfeito de discípulo. Queremos ser discípulos fiéis? Atentemos àquilo que o Espírito Santo nos dá como exemplo, como modelo a ser seguido. Não encontramos nas Escrituras registro de Timóteo sendo rebelde a Paulo, desobedecendo-

lhe, questionando-o em algum momento, fazendo o que lhe dava na cabeça, questionando a revelação divina, contendo, reclamando de Paulo. Vemos apenas fidelidade, vemos como o cooperador respeitava a liderança do apóstolo e se submetia a ele. Por isso, ele foi um desses grandes obreiros, um desses grandes líderes da igreja do qual o Espírito Santo dá testemunho. Ele foi fiel! Timóteo não se desviou da verdade do evangelho, mesmo enfrentando terríveis dificuldades!

Segundo a tradição, Timóteo foi martirizado por uma turba de pagãos enfurecidos, mas permaneceu fiel até o fim, até o último instante. Então, que o exemplo de vida desse irmão nos encha de ânimo para seguir seus passos, sua disposição, sua fidelidade; para nos desviarmos dos falsos mestres, daqueles que querem nos encaminhar para a dissolução, que querem que satisfaçamos nossa carne, nossa alma. Almejemos, como Timóteo, satisfazer a Cristo. É a Ele que nos cumpre satisfazer. Somente a Cristo. Tudo nessa vida é transitório, é rápido, é efêmero, mas a piedade, não. A piedade tem repercussão eterna.

Que sejamos encaminhados pela graça ao exercício da piedade. E que nos ajudemos mutuamente no exercício da piedade. Em nome e para a glória de Jesus. Amém.

“É preciso que nos exercitemos na piedade, que treinemos a piedade, que nos habituemos à piedade. Esse chamado a sermos piedosos implica nadarmos contra a corrente. O mundo é uma corrente, é um rio feroz de pecado, de dissolução, de degradação. Nós temos de nadar contra ele. Isso é o exercício da piedade.”

*Campos de Boaz*

camposdeboaz.com